



## Reinventando a Roda

O que vivenciamos hoje em nosso país em relação à política de alta complexidade em saúde pública, particularmente em nossa área de atuação, a Estimulação Cardíaca Artificial, constitui um paradoxo extremo: a política do governo federal, executada pelo Ministério da Saúde, tem como diretriz a “**descentralização**” das ações de saúde para os municípios em **gestão plena**, enquanto que, neste setor vital da medicina, assiste-se à “**re-estatização**”. E com um grande agravante, sem recursos financeiros!!!

A portaria 1169/GM editada em 15.06.2004, atualmente em pleno vigor, além de limitar drasticamente o número de centros de implante no país, exige condições técnicas e humanas de primeiro mundo e oferece como contrapartida “recursos de Uganda”, mantendo inalterados os tetos financeiros dos hospitais. Procedimentos de alto custo, definidos de forma arbitrária, foram vetados para todos os hospitais que não os de ensino.

A Estimulação Cardíaca Artificial brasileira que já amargava um lugar precário no cenário internacional, realizando quatro vezes menos implantes de próteses (MP-CDI) que o Uruguai e três vezes menos que a Argentina. Agora, assiste atônita ao aumento das filas de espera, que já eram bastante expressivas, e acompanha ano a ano a redução do número de procedimentos. Em última instância, tais restrições recaem sobre a população, sob a forma de sofrimento e mortes desnecessárias.

Precisamos urgentemente reabrir o debate sobre o financiamento, realizando fóruns regionais com os profissionais envolvidos, para detectar e discutir em profundidade todos os problemas da área, de modo a produzir um consenso bem fundamentado que traduza fielmente as necessidades do país, em substituição ao modelo proposto por tecnocratas que, longe das necessidades do nosso mundo, REINVENTAM A RODA.

**Dr. Álvaro Roberto Barros Costa**  
Presidente do **Deca**